

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FRANCIELE MARIA DA SILVA

KAMILLA MARINHO PINTO

GESTÃO DAS FINANÇAS: A importância da Educação Financeira nas Famílias

MACEIÓ

2021

FRANCIELE MARIA DA SILVA

KAMILLA MARINHO PINTO

GESTÃO DAS FINANÇAS: A importância da Educação Financeira nas Famílias

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas como um dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Ana Paula Lima Marques Fernandes

MACEIÓ

2021

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária: Lívia Silva dos Santos – CRB-4 – 1670

S586g Silva, Francielle Maria da.
Gestão das famílias: a importância da educação financeira nas famílias / Francielle Maria da Silva, Kamilla Marinho Pinto. – 2021.
31 f.

Orientadora: Ana Paula Lima Marques Fernandes.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Maceió, 2021.

Bibliografia: f. 29-31

1. Educação financeira. 2. Gestão financeira - Família. 3. Finanças – Controle.
4. Planejamento financeiro. I. Título.

CDU: 657.31:330.567.2

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida e nos sustentar diante das adversidades!

Aos nossos pais, os quais foram responsáveis pela nossa existência em comunhão com Deus!

À nossa querida professora Ana Paula por acreditar em nós e nos ajudar nessa etapa tão importante de nossas vidas!

Aos amigos que cruzaram nossas vidas e foram importantes para construir quem somos!

A todos os professores que se esforçam por contribuir com seu conhecimento, guiando nossos passos para o futuro!

RESUMO

Este trabalho busca compreender como a educação financeira pode contribuir para as famílias a lidar e controlar suas finanças, assim como as organizações privadas utilizam dos conceitos da administração financeira, da contabilidade e do planejamento para sobrevivência e perpetuação de suas atividades. A pesquisa teve como método de pesquisa bibliográfica qualitativa de caráter explicativo, utilizou-se de revisão de literatura sobre gestão financeira familiar para alcançar os objetivos propostos. Foi aplicada a busca e leitura de literaturas disponíveis em portais acadêmicos como: Google Livros, Google Acadêmico e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). A partir das literaturas foi observada a importância de se incluir a educação financeira na base da educação secular, como forma de incluir na gestão das famílias, princípios financeiros para auxiliar nas decisões de consumo e projeção de futuro. Portanto, além de se fomentar a inclusão da educação financeira na escola, se faz necessárias estratégias para incluir nas famílias os conceitos financeiros de maneira prática, ajudando a desenvolver um comportamento equilibrado e consciente.

Palavras-chave: Finança familiar. Finanças Pessoais. Educação Financeira.

ABSTRACT

This work seeks to understand how financial education can help families to manage and control their finances, as well as how private organizations use the concepts of financial administration, accounting and planning for survival and perpetuation of their activities. The research had as a qualitative bibliographic research method of explanatory character, it was used a literature review on family financial management to achieve the proposed objectives. The search and reading of literature available in academic portals such as: Google Books, Google Academic and Scientific Electronic Library Online (SCIELO) was applied. Based on the literature, the importance of including financial education in the basis of secular education was observed, as a way to include in the management of families, financial principles to assist in consumption decisions and projections for the future. Therefore, in addition to promoting the inclusion of financial education at school, strategies are needed to include financial concepts in families in a practical way, helping to develop a balanced and conscious behavior.

Keywords: Family finance. Personal finances. Financial education

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 <i>CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA</i>	9
1.2 <i>OBJETIVOS</i>	10
1.2.1 Objetivo Geral	10
1.2.2 Objetivos Específicos	10
1.3 <i>JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA</i>	10
1.4 <i>ESTRUTURA DA PESQUISA</i>	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 <i>ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA</i>	12
2.1.1 Contabilidade Aplicado às Finanças	13
2.1.2 Planejamento Financeiro	14
2.2 <i>EDUCAÇÃO FINANCEIRA</i>	16
2.2.1 Importância da Educação Financeira nas Famílias	18
2.3. <i>GESTÃO DAS FINANÇAS FAMILIAR</i>	20
2.3.1 Orçamento Familiar	21
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	24
4 ANÁLISE DOS DADOS, RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

1.1 CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

Durante toda a vida em sociedade observamos a importância da gestão das finanças para o controle e a perenidade das organizações. É de conhecimento comum que para continuar as atividades as organizações necessitam de conhecer bem o seu patrimônio, seu capital de giro, seus credores, suas receitas e despesas. Gerir seus recursos é o principal meio de sobreviver diante as situações adversas, não seria diferente no seio familiar (NUNES, 2006).

A família é a organização mais antiga que se tem conhecimento, portanto, não seria diferente de uma organização empresarial na necessidade de gestão das finanças. Deste modo o reconhecimento da situação do seu patrimônio, suas fontes de rendas, suas despesas, suas perspectivas a curto, médio e longo prazo ajudam a família a montar um cenário e desenvolver bem um orçamento financeiro para auxiliar nas decisões de consumo, de gastos e de controle dos recursos. (QUEIROZ, 2020)

As famílias que mantêm um orçamento familiar conseguem prevenir a possíveis danos ao seu patrimônio, ou seja, a possíveis crises financeiras, sejam elas por motivos externos como a inflação, seja por motivos internos como despesas médicas devido a uma doença em um dos membros da família. (CERBASI, 2004)

A gestão financeira familiar tem se tornado muito importante para a sobrevivência das famílias brasileiras, principalmente pelos impactos sofridos pela inflação em décadas passadas, pelo aumento do custo de vida e pelos salários mínimos recebidos por grande parcela da população. Sem contar que muitas famílias sobrevivem de transferências de renda oferecidas pelo governo (AMADEU, 2009)

Partindo da premissa da revolução e transformação que a educação tem na vida das pessoas, e sabendo, que para as famílias aplicarem bem a gestão financeira em suas vidas é necessário conhecer os princípios das finanças para administrar e proteger seu patrimônio, nota-se o papel essencial da educação financeira como um importante instrumento transformador (SEABRA, 2013).

Nesse sentido, o presente trabalho visa responder o seguinte questionamento norteador: Como a educação financeira pode ajudar as famílias na gestão de suas finanças?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Delinear a importância da inclusão da educação financeira nas famílias.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Descrever os conceitos de gestão aplicados à ótica das finanças familiar.
- b) Destacar o papel da educação financeira no processo de inclusão dos princípios financeiros na gestão das finanças familiar.
- c) Abordar sobre a gestão de finanças familiar.

1.3 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

Este trabalho justifica-se como forma de mostrar a importância da educação financeira na gestão das finanças familiar e compreender os benefícios que o conhecimento desse tema pode proporcionar, visto que a atuação dessa educação amplia a compreensão do ser humano em vários aspectos, seja no consumo, nos investimentos (créditos, poupanças e outros) no qual seja capaz de realizar escolhas quanto ao gerenciamento de seus recursos financeiros.

Diante do exposto, essa pesquisa é relevante porque mesmo as famílias não tenham noção de como administrar seus recursos, é necessário ter cuidados e atenção para que diariamente consigam cumprir as obrigações.

Nesse sentido, ficar longe dos endividamentos é uma meta que todos almejam, logo a educação financeira é fundamental para uma melhor organização familiar.

1.4 ESTRUTURA DA PESQUISA

Os aspectos citados acima auxiliaram na concepção deste trabalho, em como conceitos de contabilidade, gestão e planejamento podem ser inseridos no seio familiar com o instrumento da educação financeira. Desta forma, diante de todo contexto abordado, o presente trabalho está estruturado em três assuntos.

A primeira seção contém a introdução onde é introduzido o tema com seus objetivos e justificativas da pesquisa.

Na segunda seção serão as considerações teóricas, onde serão abordados os temas: Administração, contabilidade, planejamento os quais podem ser adaptados para auxiliar nas finanças pessoais e familiar; a Importância da Educação Financeira nas famílias, em como a educação vem a ser essencial para entendimento e aplicação dos conceitos de finanças no seio familiar e Gestão das Finanças Familiar, em como as famílias tendo o conhecimento dos princípios de gestão podem desenvolver seu orçamento doméstico e assim com o comprometimento dos membros da família fazer um bom controle dos recursos financeiros disponíveis.

A terceira seção será composta pela metodologia, onde serão abordados os procedimentos metodológicos para alcançar os objetivos propostos.

A quarta e quinta seção serão contempladas pelas discussões e conclusão da pesquisa acompanhada das referências que deram suporte para o desenvolvimento deste tcc.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

Segundo Antonik (2004) a sobrevivência das organizações está principalmente aliada ao conhecimento dos seus recursos e em como tomar decisões assertivas na execução dos mesmos. Assim, a adequada administração financeira é a que vai definir a sua perpetuação e o enfrentamento em possíveis crises que afetam diretamente seu patrimônio.

Desta forma, a Administração Financeira vai aplicar os princípios da administração dos quais Chiavenato (2003 p.88) cita “planejar, organizar, dirigir, coordenar e controlar” voltados às atividades financeiras das organizações, conseguindo solucionar problemas e obter resultados (ANTONIK, 2004)

A importância da Administração financeira é reconhecida pelas organizações que desejam obter resultados em seus projetos de curto, médio e longo prazo, pois ajuda a mensurar e analisar financeiramente se determinada decisão ou investimento será vantajoso ou não. De acordo com Antonik (2004, p.38) “A sustentabilidade econômica e financeira é elemento essencial para o sucesso da organização”.

Conhecendo bem como funciona a Administração Financeira, os gestores podem compreender e aplicar adequadamente indicadores financeiros que auxiliam a identificar os rumos da organização e qual a situação que a mesma se encontra no presente, direcionando assim os próximos passos a serem dados.(LUCION, 2005).

A administração financeira não se resume a identificar quanto de disponíveis tem determinada empresa, vai além, analisa a sua operação, se a mesma tem prejuízo ou lucro, identificando possíveis falhas na gestão que podem ser ajustadas com adequação dos procedimentos para alcançar um melhor desempenho, pensando de modo estratégico (ANTONIK, 2004)

Quando a organização tem sua administração financeira fluindo, esta consegue manter sua saúde, por assim dizer, em dias. Honrando seus

compromissos, investindo e dando continuidade às suas atividades com ajustes no presente para se alocar no futuro (LUCION, 2005).

Pelo exposto pelos autores, observa-se a importância da administração financeira para a vida das organizações. Portanto, a família como uma das primeiras instituições organizadas a se formar, não seria diferente a importância de administrar seus recursos para sobrevivência e continuidade da vida em sociedade. De acordo com Nunes (2006), no início da história humana, as famílias começaram a se preocupar com o seu patrimônio.

Nunes (2006) destaca que a humanidade, ao se instalar em sociedade organizada, se viu na necessidade de se preocupar no acúmulo de bens, no registro, no armazenamento e no fomento de riquezas no seio familiar. O pensamento de futuro, assim como se observa nas organizações, iniciou primariamente nas famílias rudimentares. Desta forma, a partir das literaturas de Administração financeira para as organizações de personalidade jurídicas, podemos compreender como ajustar os conceitos à primeira organização existente: a família.

2.1.1 Contabilidade Aplicado às Finanças

Segundo Pires (2007) a contabilidade é um dinâmico sistema que registra as movimentações financeiras permitindo a demonstração e fornecimento de informações que indicam a situação patrimonial de uma organização ou pessoa.

Ainda segundo Pires (2007), o patrimônio líquido pode ser simplificado como a verificação de quanto dos recursos pertencem a terceiros e quanto de recurso pertence à instituição ou ao indivíduo. Já o passivo apresenta-se como recursos de terceiros e o ativo são os bens e direitos disponíveis, mesmo que ao encerrar as atividades uma parte seja utilizada para honrar com os credores.

Para Queiroz et. al (2020), assim como as organizações utilizam-se dos conceitos contábeis para gerenciar o seu negócio principalmente as que estão ligadas ao ramo empresarial, o conhecimento como ciência pode ser aplicado para na vida das pessoas como indivíduo gestor dos seus bens e responsável por lidar com suas finanças.

A concepção da contabilidade está para as organizações para controlar o seu patrimônio. Deste modo, os conceitos de contabilidade podem ser aplicados no patrimônio pessoal, quiçá no ambiente familiar, desde que utilizando técnicas de planejamento e controle das receitas, despesas e investimentos (WOHLEMBERG et al. 2011)

De acordo com Nunes (2006) o início da contabilidade está ligado às finanças pessoais, de tal forma que a mesma precedeu a construção da escrita, pois o homem com sua família, instalada em sociedade, necessitou controlar seu patrimônio e aumentá-lo, forçando a desenvolver técnicas de registros para auxiliá-lo.

Portanto, percebe-se que por poder ter sua aplicação no ramo das pessoas físicas e jurídicas, as pessoas físicas podem fazer uso de algumas técnicas contábeis aplicadas às pessoas jurídicas a fim de organizarem suas finanças e obterem resultados positivos no planejamento financeiro. É daí que surge a contabilidade pessoal.(QUEIROZ et al. p.4, 2020)

A contabilidade oferece aplicação às finanças pessoais de diversas maneiras, como o conceito de depreciação, de que o bem vai sendo consumido progressivamente, gastando-se aos poucos. Assim pode ser usado o exemplo da aquisição de um veículo e a diminuição do seu valor por conta da depreciação. (PIRES, 2007)

2.1.2 Planejamento Financeiro

O processo de planejamento precisa ser contínuo e antecipado, para Chiavenato (2004, p. 193) “planejar significa olhar para frente, visualizar o futuro e o que deverá ser feito, elaborar bons planos e ajudar as pessoas a fazer hoje as ações necessárias para melhor enfrentar os desafios do amanhã.” Ou seja, o planejamento, é de necessidade primária pra qualquer organização, que dirá das famílias.

Desde as organizações empresariais às famílias, o planejamento financeiro é o método organizacional que estrutura, direciona, coordena e controla as ações em busca de alcançar seus objetivos. Dessa maneira, cada organização pode estipular

suas prioridades e condições para que tais objetivos sejam atingidos. Chiavenato (2004, p.210) do ponto de vista empresarial destaca:

Quando os valores financeiros e os períodos de tempo se tornam maiores, ocorre o planejamento financeiro, definido e elaborado no nível intermediário da organização. Suas dimensões e seus efeitos são mais amplos do que os orçamentos, cuja dimensão é meramente local e cuja temporalidade é limitada. (CHIAVENATO, 2004, p.210)

O planejamento financeiro é uma ferramenta de controle que visa gerenciar receitas, despesas, investimentos e dívidas com objetivo de alcançar metas financeiras.

Peretti (2007, p. 05) define que:

Planejar é investir em qualidade de vida no futuro da família. O planejamento financeiro será seu mapa de navegação. Mostrará onde você está, aonde quer chegar e indicará os caminhos a percorrer. O segredo do planejamento financeiro é a iniciativa e a capacidade de realização; [...] deve ser constante. (PERETTI, 2007, p. 05)

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) disponibiliza em seu site uma cartilha acerca de planejamento financeiro, um guia detalhado de como se planejar e melhorar a qualidade de vida. Entre as informações estão: Como elaborar um controle orçamentário; como planejar os investimentos; como elaborar planos de ação; como tomar decisões e; como tomar medidas que ajudam a evitar o acúmulo de dívidas. (SILVA, 2013).

O caderno de estudos do Banco Central do Brasil além de orientar, expõe diversos comportamentos dos consumidores brasileiros. É fato que há um conflito entre o que se deseja e o que os recursos permitem comprar, as vontades são ilimitadas já os recursos, limitados. Diversas atitudes de consumo sem seu devido controle podem gerar sérios endividamentos.

Segundo o Banco Central do Brasil (2013, p. 36) “O planejamento financeiro possibilita consumir mais e melhor. Consumir “mais” por meio da potencialização do dinheiro e “melhor” via eliminação de desperdícios”.

Potencializar seu dinheiro pode ser feito simples ações como economizar água e luz. Consumir de maneira planejada não quer dizer que seja necessário restringir gastos “Consumir mais não significa necessariamente gastar mais.

Consumo planejado é fazer mais com a mesma quantidade de recursos” (Banco Central do Brasil, 2013 p. 37)

Dentre as vantagens de fazer o planejamento financeiro estão: Maximizar os recursos financeiros, auxiliar na estabilidade e aumento do patrimônio, controlar o endividamento pessoal e eliminar gastos dispensáveis. (Banco Central do Brasil, 2013 p. 37)

2.2. EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação vem a ser a principal ferramenta para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos por ela impactada. Desta forma, a educação financeira vem como um agente ou um meio para fornecer fundamentos que contribuem nas relações e desenvolvimento econômicos das pessoas e seu entorno. A percepção das finanças por meio da educação auxilia na tomada de decisões financeiras acertadas. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013)

Desta forma, a Educação Financeira é uma construção de informações e conhecimentos, Queiroz et al. (2020) define:

A educação financeira pode ser vista então como um conjunto de informações que ajudam as pessoas a lidarem com suas finanças, com a gestão adequada do dinheiro e com despesas e gastos em geral, melhorando a qualidade do consumo de quem a utiliza”. (QUEIROZ et al. p.3, 2020)

Desta forma, indivíduos bem instruídos financeiramente, tornam-se exigentes no consumo agregando ao sistema financeiro valores e boas práticas, auxiliando desenvolvimento na economia por demandar serviços e produtos de qualidade. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013)

Seabra, (2013) enfatiza a educação financeira como um instrumento libertador para o indivíduo, pois auxilia o mesmo a utilizar o dinheiro para realizar objetivos e não apenas a pagar dívidas.

É notória a relevância da educação financeira para o bem-estar de cada um. Saber lidar com o dinheiro, seja para gastar com inteligência, programar suas despesas ou investir adequadamente, é vital para não incorrerem em dívidas e garantirmos uma aposentadoria tranquila. (SEABRA, p.7, 2013)

Para que a Educação Financeira atinja seus objetivos é necessário transmiti-la de maneira que dê amplo entendimento, para que o cidadão comum possa compreender os princípios e tenham a capacidade de fazer escolhas com consciência, consumindo com responsabilidade, poupando e sabendo lidar com as aquisições de crédito (QUEIROZ et al., 2020)

De acordo com o Banco Central do Brasil (2013) a educação financeira tem grande importância para a sociedade e para o indivíduo, foi com esta concepção que o Governo Federal publicou o Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010 que institui a Estratégia Nacional para Educação Financeira (Enef) (Revogado pelo Decreto Nº 10.393 de 9 de junho de 2020 que instituiu a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF). Após isso, o próprio Banco Central do Brasil alinhou o “Programa Cidadania Financeira”, para levar educação financeira ao cidadão, auxiliando a gerir os seus recursos da melhor forma.

Quando o indivíduo tem a Educação Financeira associada às suas decisões, ele consegue envolver as pessoas à sua volta, tornando-se um agente multiplicador. Além disso, com o conhecimento das finanças, ele pode incentivar a família por incluir práticas das finanças dentro de casa (CERBASI, 2009)

Contudo, mesmo com políticas ligadas à Educação Financeira, para alguns educadores financeiros a preocupação em disseminação da mesma ainda está longe do ideal. De acordo com Cerbasi (2004) um dos motivos mais importantes é que essa temática não é uma realidade nas escolas.

Se aquilo que se ensina nas escolas fosse exemplificado com casos cotidianos das famílias, é provável que grande parte dos brasileiros ingressasse em seu primeiro emprego com planos de independência financeira ao menos esboçados. (CERBASI, p.33, 2004)

Segundo Seabra (2013), há a necessidade da devida preocupação em como as pessoas estão consumindo, se com dinheiro à vista ou se no crédito. Se as pessoas estão lidando com problemas por causa da oferta de crédito ou se estão perdendo seus bens por inadimplência.

Para Araújo e Calife (2014) houve um atraso no aprofundamento da educação financeira em décadas passadas por conta da instabilidade vivenciada na economia,

a exemplo do Brasil, em que a partir do Plano Real em 1994 começou a se ter equilíbrio. Portanto, historicamente o brasileiro foi afetado minando as tentativas de gestão dos seus recursos. Após uma considerável melhora da economia no país, de 1999 até os dias atuais foi possível implementar e fomentar conceitos da Educação Financeira.

Mesmo assim, é notável que as pessoas têm interesse na inclusão da educação financeira nas bases da educação secular, conforme identificado por Amadeu (2009) em sua pesquisa com alunos do ensino superior, onde o mesmo constatou que 99,32% dos entrevistados responderam positivamente ao questionamento da inclusão na grade do curso a disciplina de educação financeira.

Fica evidente a importância da Educação Financeira na vida do indivíduo e o papel de se fomentar estratégias para que esta ferramenta chegue à população. Mesmo considerando as possíveis externalidades que atrasaram os avanços da Educação Financeira, é consenso que ela é importante para promover a sustentabilidade e prosperidade na gestão das finanças pessoais. (CERBASI, 2009; SEABRA, 2013; ARAÚJO e CALIFE, 2014)

2.2.1 Importância da Educação Financeira nas Famílias

Para o indivíduo, a educação financeira é essencial para trazer os fundamentos das finanças que facilitarão a gestão dos seus recursos disponíveis, das suas despesas no presente e planejando o futuro. E, como indivíduo inserido na sociedade e em uma família o mesmo fará sua gestão financeira em conjunto com os membros mais próximos (FERRARI et al, 2018)

De acordo com Amadeu (2009) a inserção da educação financeira na base da educação tradicional é fundamental para o desenvolvimento das famílias, principalmente as que não detêm renda suficiente para atender suas necessidades e traçar seus objetivos.

E para que possam poupar, até mesmo pequenas quantias, os pobres, além de gastar com cautela, necessitam ter acesso a informações e desenvolver habilidades que propiciem um melhor manejo do dinheiro. Nesse sentido, o objetivo da Educação Financeira é justamente oferecer-lhes as ferramentas e o poder de conseguir isso. (AMADEU, p.21, 2009)

Para Queiroz et al. (2020) é necessária a discussão da Educação Financeira dentro da família, mas para isso é importante que os membros conheçam bem os conceitos e saibam como aplicar em suas vidas, pois as decisões tomadas a partir desse conhecimento influenciará diretamente as finanças de todos.

De acordo com Cerbasi (2004) a educação financeira torna a racionalização do planejamento financeiro familiar simples, sugerindo a inclusão no currículo básico para formação cidadã, ou seja, tornar-se obrigatório no ensino secundário. Para assim formar cidadãos capazes de enriquecer contribuindo para o desenvolvimento da nação.

Segundo Ferrari et al.(2018) dentro do grupo familiar, assim como em qualquer entidade, é importante saber administrar os recursos, reconhecendo o quanto se tem e como gastar. Portanto, a educação financeira pode auxiliar as famílias a identificar e solucionar fragilidades, fortalecendo e fomentando o planejamento, bem como se prevenindo para possíveis crises econômicas com reservas financeiras.

Segundo o Banco Central do Brasil (2013) a Educação Financeira é importante nas famílias pois insere conhecimentos básicos que ensinam como funciona o mercado, o impacto dos juros nas finanças da família, o consumo consciente, o controle dos impulsos diante de “oportunidades”, o uso adequado do

crédito. Além disso, é pela educação financeira que as famílias observarão os benefícios do planejamento para realização de projetos, do controle por meio do orçamento familiar, da poupança para formação de reserva de emergência. Por fim, a família entenderá a importância da gestão financeira familiar.

2.3. GESTÃO DAS FINANÇAS FAMILIAR

Gestão financeira é “o processo de registrar e gerenciar informações financeiras com objetivo de manter resultados satisfatórios, obter melhores resultados e corrigir problemas financeiros” (SEBRAE, 2017, p.5).

A gestão financeira parte de um planejamento financeiro que parte de uma educação financeira pessoal. Saber registrar seus gastos, ganhos, investimentos e economias é fundamental para uma melhor qualidade de vida (PERETTI, 2007).

A independência financeira é uma condição determinante na vida das pessoas que buscam conforto. Equilíbrio entre receita e despesa se tornou determinante para se alcançar a independência.

É no contexto do crescimento da oferta do crédito e do endividamento que surge a gestão das finanças pessoais e a necessidade de se usar mecanismos que auxiliem no controle do patrimônio das pessoas físicas e a contabilidade pode ser vista como um desses mecanismos. (QUEIROZ et al. p.1, 2020)

O banco central (2013) relata como objetivo da gestão financeira o superávit, ou seja, quando as receitas estão maiores que as despesas, o objetivo foi cumprido. O controle é a principal ferramenta para uma boa gestão é justamente a falta dele é o que faz um imprevisto ou emergência acabar com todo o planejamento financeiro. A crise financeira é resultado da deficiência em estabelecer prioridades financeiras e da falta de organização do indivíduo.

Cerbasi (2004) relata:

Os problemas financeiros familiares decorrem de decisões ou escolhas ruins. Se vocês enfrentam dificuldades dessa natureza, a culpa não é dos juros elevados dos bancos, mas sim de um padrão de vida elevado demais para a renda da família. Vocês devem hoje em razão de uma compra feita no passado em um momento em que não havia dinheiro para isso. Os erros financeiros são verdadeiras armadilhas. (CERBASI, 2004, p.15)

O mesmo autor relata ainda que orçamento, dinheiro e planejamento não fazem parte das conversas entre casais, dificultando toda gestão. Cerbasi (2004)

Observa também que qualquer aumento de salário é encontrado um motivo para utilizar a renda extra, confirmando o estereótipo de que famílias bem sucedidas aumentam seus bens ao longo dos anos.

O autor ainda destaca três motivos da falha na busca da independência financeira, primeiro motivo está em deixar a vida pessoal em segundo plano em contexto geral, o segundo motivo vem da falta de hábito de inserir na rotina diária um controle financeiro e o terceiro motivo está na influência do consumo, nas tentações que o dinheiro oferece.

A boa gestão financeira não somente auxilia a evitar endividamentos, mas principalmente contribui para a conquista do padrão de vida desejado. (CERBASI, 2004)

2.3.1 Orçamento Familiar

O orçamento é a ferramenta fundamental de suporte na administração da escassez de recursos, tanto para uma Empresa quanto para uma Família (Ewald, 2004). O Banco Central (2013) destaca a importância de registrar toda movimentação financeira abrangendo receitas, despesas e investimentos.

Para que se tenha um bom planejamento, é necessário saber aonde se quer chegar; é necessário internalizar a visão de futuro trazida pela perspectiva de realização do projeto e estabelecer metas claras e objetivas, as quais geralmente precisam de recursos financeiros para que sejam alcançadas ou para que ajudem a atingir objetivos maiores. (Banco Central do Brasil, 2013, p.20).

Uma pesquisa realizada em todas as capitais em janeiro de 2020 pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) aponta que quase metade (48%) dos consumidores brasileiros não controla o seu orçamento, por outro lado, os que controlam (52%) não o fazem corretamente. Destaca-se que apenas 33% dos consumidores que controlam seu orçamento, elaboram com antecedência prevendo as possíveis receitas e despesas, a maior parte (39%) vai registrando conforme vai acontecendo e 27% só registram após o fechamento do mês.

Dentro da pesquisa foi relatado que os denominados gastos “não essenciais” que incluem transporte, lazer, comprar roupas e comer fora de casa são os que mais

passam despercebidos no orçamento familiar. Minimizar o impacto desses chamados "gastos invisíveis" é de tamanho descuido, pois diversas vezes quando somadas são capazes de comprometer o orçamento.

A orientação é reservar uma quantia para os gastos fixos e apenas o restante ser destinado para despesas supérfluas, ainda assim, sem esquecer da reserva de emergência, aconselha a economista Marcela Kawauti na pesquisa. (CNDL /SPC, 2020).

Ainda no início de 2020, um levantamento do CNDL e SPC (2020) mostrou que quase 40% dos brasileiros estavam negativados, a média de cada negativado girava em torno de R\$3.257,80 reais, com maior parte das dívidas (52%) concentradas no setor de Bancos. No entanto, apesar de representar somente 10% do total das pendências, o setor de água e energia apresentou o maior crescimento no número de dívidas.

É necessário conseguir manter o equilíbrio entre as despesas e as receitas, acompanhando os gastos e os ganhos, visando sempre poupar recursos. Para o bom funcionamento do controle do orçamento familiar é fundamental que todos os membros da família participem ativamente da criação e estejam determinados a cooperar (EWALD, 2003).

O esforço dos membros da família é fundamental em todo processo, desde a estruturação do orçamento até colocá-lo em prática, entendendo que adversidades podem surgir e precisam ser encarados sem perder de vista os objetivos traçados. (CERBASI, 2004)

O orçamento doméstico costuma ser desconhecido ou ignorado. Resultado: em muitas famílias, as despesas fogem do controle e é muito comum faltar dinheiro antes do mês acabar. Aí a coisa fica feia: sobrando mês e faltando dinheiro. (EWALD, 2003, p. 12)

O Banco Central do Brasil (2013) descreve a importância de buscar limites, tendo em vista melhores resultados financeiros, no entanto, levando em consideração que cada membro da família tem comportamentos financeiros diferentes. Para ajudar nesse processo as orientações são: criar o hábito de fazer o orçamento; lembrar o objetivo principal que é o orçamento superavitário; manter as despesas menores que as receitas; acompanhar o orçamento seja ele no papel, planilha ou programas de computador e criar o hábito de fazer poupança.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para o desenvolvimento de uma monografia, mais precisamente um trabalho acadêmico de conclusão de curso como o presente trabalho, se faz necessário o planejamento por meio da adoção de métodos sistemáticos com propósito a se atingir objetivos, dos quais, são determinados a partir do objeto de estudo.

Desta forma, como objeto identificado, se faz necessário elencar hipóteses e os objetivos a ser alcançados, assim, com a formatação de um projeto de pesquisa é possível iniciar-se determinar o tipo de pesquisa para se iniciar a coleta de dados que deem sustentação ao estudo.

Neste trabalho utilizou-se o método de pesquisa bibliográfica qualitativa trazendo referências que se relacionam com a temática finança familiar para atingir os objetivos propostos. Este tipo de pesquisa se caracteriza por se aprofundar na captação sistemática de materiais publicados por estudiosos da área e que se aprofundaram em pesquisas minuciosas.

Segundo MARTINS (2001) o estudo bibliográfico visa explicar um problema com base em referências teóricas publicadas em livros, revistas, etc. Gil (2002) destaca que:

[...] a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. (2002, p. 45).

Portanto, conforme os autores acima, a pesquisa bibliográfica é mais do que reafirmar o que foi escrito sobre o tema, é fornecer uma análise do assunto sob uma nova perspectiva podendo chegar a conclusões inovadoras. Desta forma, para este trabalho foi aplicada a busca, leitura e fichamento de literaturas disponíveis em portais acadêmicos como: Google Livros, Google Acadêmico e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO).

Diante do exposto, o estudo bibliográfico tem sua relevância por ser fonte primária de qualquer pesquisa científica, da qual se faz necessário referencia de estudos anteriores, para se fomentar questionamentos presentes e desenvolver novos estudos e conhecimento para o futuro.

A respeito do caráter qualitativo da pesquisa, Richardson (1999) revela que as pesquisas que utilizam o método qualitativo podem retratar, de maneira mais assertiva, a complexidade de determinados fatos, avaliar a interação de determinadas variáveis, bem como compreender e classificar processos dinâmicos vivenciados por grupos sociais.

Quanto à finalidade o estudo é classificado como exploratório de acordo com Triviños (1987, p. 109), como “os estudos exploratórios permitem ao investigador aumentar sua experiência em torno de determinado problema”. Sendo assim, a pesquisa exploratória permite diversas explicações para um determinado problema, possibilitando um amplo conhecimento do caso.

Contudo, como observados nas referências deste trabalho, o estudo científico e a pesquisa em qualquer área ou por qualquer método, há limitações importantes, que interferem nos resultados da pesquisa. Neste trabalho foram observadas limitações referente a material bibliográfico físico, devido a situação de saúde pública desde março de 2020 até a construção deste trabalho, em que as bibliotecas públicas estiveram fechadas.

Além disso, ainda por conta das limitações sanitárias e os impactos destas na economia local e nacional, não se pôde fazer uma pesquisa de campo que apresentasse um direcionamento do objeto que é a educação financeira sem que tivesse que tratar o assunto da saúde pública atual, e por não ter ainda estudos para referenciar este trabalho de forma consistente não se poderia usar tal temática. Desta forma, as limitações apontadas podem ser objetos para estudos futuros.

Assim, a metodologia utilizada nesta pesquisa tem o objetivo de contribuir e fomentar novas pesquisas direcionando e trazendo a atenção do leitor a temática que faz parte do seu cotidiano, reconhecendo as limitações, mas com a singela intenção de induzir ao questionamento científico.

4 ANÁLISE DOS DADOS, RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o estudo da bibliografia neste trabalho, pôde-se observar que a educação financeira é o primeiro passo para uma boa gestão, visto que é a partir dela que surge o conhecimento de planejamento e orçamento financeiro. Considerando que no Brasil a educação financeira não faz parte do universo escolar, torna mais difícil e tardio esse contato com o mundo das finanças.

Conforme a discussão sobre a educação financeira, compreendendo que em um cenário ideal, esta deveria ser incluída na educação secular, desta forma todos os jovens em algum momento da vida escolar teriam contato com o tema de finanças pessoais, assim influenciando em pequenas atitudes como economizar na hora do lanche, poupar a mesada e pesquisar os melhores preços e escolha de marcas de produtos.

Portanto, além de estratégias para incluir educação financeira na escola, também se faz importante desenvolver estratégias para incluir nas famílias os conceitos de administração financeira, contabilidade e planejamento. O conhecimento desses conceitos pode ajudar a família a identificar a sua real situação financeira e influenciar o comportamento dos membros. O equilíbrio das finanças depende do comprometimento e da consciência de todos.

Para que os conceitos de planejamento financeiro abordados sejam eficientes nas famílias, é crucial criar hábitos e manter a disciplina diária para registrar toda movimentação das contas pessoais, pois é com ele que se evita endividamentos e possibilita o crescimento econômico. Mas para isso é necessário que o indivíduo tenha contato com informação que o capacite a tomar as decisões assertivas sobre suas finanças.

Observa-se pelo estudo a importância de que ações educacionais sejam fomentadas pelo Estado e por outras entidades, para incluir os princípios de finanças nas famílias. Com conhecimento financeiro, a gestão e o controle do orçamento familiar tornam-se praticável, e dificilmente as finanças saíam do planejamento, pois a educação dá a base para identificar as competências de cada membro da família e a importância de gerenciar os ganhos, gastos e reservas para projetos futuros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão financeira faz parte da vida de todas as pessoas, tendo conhecimento ou não, as finanças estão presentes no dia a dia das famílias. Contudo, para aplicar os conceitos financeiros e aplicar estratégias orçamentárias para melhorar a gestão, o indivíduo e a família necessitam identificar a necessidade e buscar informação, devido ao déficit no quesito educação financeira na educação secular. Tornando o processo mais tardio, uma vez que a pessoa aprende finanças depois de começar a ganhar e gastar ou até mesmo se endividar.

No quesito da aplicação da educação financeira nas famílias, o conhecimento ajuda a procurar conciliar as prioridades tanto pessoais quanto da família como um todo. Diante disso, conseguem definir as necessidades, projetos e planos, conseguem identificar a importância das pequenas despesas diárias no orçamento doméstico, e o impacto que as decisões financeiras podem ter para todos os membros.

A partir deste estudo pode-se compreender que para alcançar estabilidade financeira é necessário que o indivíduo tenha conhecimento das finanças, dos princípios de administração financeira e contabilidade, assim como as primeiras famílias fizeram rudimentarmente.

Este conhecimento ajudará o contínuo monitoramento financeiro, na atenção direcionada aos impulsos, no discernimento das vontades consumistas e a identificar a real necessidade de adquirir tal produto ou serviço.

Assim, compreende-se que a Educação Financeira tem um papel essencial na inclusão dos princípios e conceitos de finanças para a sociedade. Pois assim como as organizações sobrevivem por meio da gestão financeira não seria diferente na família.

Espera-se, com este trabalho, contribuir de forma singela, para a compreensão da importância da educação financeira para a gestão das finanças pessoais e em particular com as finanças da família, por se tratar da primeira organização que o indivíduo é inserido para viver em sociedade. A

Além disso, deseja-se que outras pesquisas se aprofundem na temática e contribuam para o meio acadêmico e principalmente social difundindo o conhecimento para além da universidade.

5.1. Recomendações Futuras

Por se tratar de um trabalho bibliográfico, a indisponibilidade de informações como acesso a bibliotecas físicas, e de tempo para se concluir a monografia, se faz necessário reconhecer suas limitações. Além disso, recomenda-se para pesquisas futuras realizar estudos de caso mais aprofundado com pesquisa de campo, entrevistas que se aprofundem no assunto abordado neste trabalho, utilizando-se de métodos quantitativos e qualitativos e de métodos estatísticos.

Desta forma poderá aperfeiçoar as informações e fomentar uma pesquisa que possa identificar os perfis e comportamentos de consumo e instrução financeira de determinados grupos, como também avaliar o impacto do grau de escolaridade nos perfis de endividamento.

REFERÊNCIAS

AMADEU, João Ricardo. **A Educação Financeira e sua Influência nas Decisões de Consumo e Investimento: Proposta de Inserção à Disciplina na Matriz Curricular**. 2009. 92 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2009.

ANTONIK, Luis Roberto. **A Administração Financeira das Pequenas e Médias Empresas**. Revista FAE BUSINESS, n. 8, p. 35-38, maio. 2004.
Banco Central do Brasil. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: BCB, 2013.

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. São Paulo: Editora Gente, 2004.

CERBASI, Gustavo. **Como Organizar sua Vida Financeira: Inteligência Financeira Pessoal na Prática**. São Paulo: Elsevier Editora, 2009.

CHIAVANETO, Idalberto; **Introdução à Teoria Geral da Administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**. 2.ed, Rio de Janeiro, Elsevier, 2004. Disponível em: <https://www.google.com.br/books/edition/Administra%C3%A7ao_Nos_Novos_Tempos/go-2Ea1O1dQC?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=Princ%C3%ADpios+de+administra%C3%A7%C3%A3o+financeira%3B+tradu%C3%A7%C3%A3o+Antonio+Zoratto+Sanvicente+pdf&printsec=frontcover>

CNDL / SPC Brasil. **Inadimplência de Pessoas Físicas**. 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/anacr/Downloads/An%C3%A1lise-Inadimpl%C3%Aancia-PF-Fevereiro-2020-1.pdf>

CNDL / SPC Brasil. **Educação Financeira: Gestão do orçamento Pessoal**. 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/anacr/Downloads/analise_pesquisa_educacao_financeira_orcamento_janeiro_2019-1.pdf> Acesso em: 05 de junho de 2021

EWALD, Carlos Luís. **Sobrou dinheiro! : Lições de economia doméstica**. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ. Bertrand Brasil, 2004.

EWALD, LUÍS CARLOS. **Sobrou dinheiro! : lições de economia doméstica**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Betrand Brasil, 2003.

FERRARI, Angélica; THEODORO, Aldecir José; SCALABRIN Idionir; KAMMLER, Paulo Roberto Giollo. **Educação Financeira Familiar: Uma Contribuição Quanto às Percepções de Planejamento, Reserva e Falta de Dinheiro.** PERSPECTIVA, Erechim. v. 42, n.158, p. 89-100, junho,2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em < file:///C:/Users/Cla%C3%BAdia/Downloads/GIL-%202002-%20Como%20Elaborar%20Projeto%20de%20Pesquisa.PDF >

LUCION, Carlos Eduardo Rosa. **Planejamento financeiro.** Revista Eletrônica de Contabilidade Curso de Ciências Contábeis. UFSM.v.I, n.3, mar-maio. 2005.

MARTINS, G.A. & PINTO, R.L. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos.** São Paulo: Atlas, 2001.

NUNES, Patricia. **Utilização da Contabilidade no planejamento e controle das finanças.** Revista Catarinense de Ciência Contábil, Santa Catarina, v. 5, n° 15, p. 59-71, ago./nov., 2006

PERETTI, Luis Carlos. **Aprenda a cuidar do seu dinheiro.** 1. ed. Dois Vizinhos, PR. Impressul, 2007.

PIRES, Valdemir. **Finanças Pessoais Fundamentos e Dicas.** – Piracicaba: Editora Equilíbrio, 2006

QUEIROZ, Elisama Helen de; VALDEVINO, Rosângela Queiroz; OLIVEIRA, Auris Martins de. **A CONTABILIDADE NA GESTÃO DAS FINANÇAS PESSOAIS: um estudo comparativo entre discentes do curso de Ciências Contábeis.** Revista Conhecimento Contábil. 2020.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1999.

SEABRA, Rafael. **Como Investir seu Dinheiro.** Recife, PE: Ed. do Autor, 2013. ARAÚJO, F. C. e CALIFE, F. E. **A história não contada da Educação Financeira no Brasil.** 2014. Disponível em:<<https://www.boavistaservicos.com.br/wp-content/uploads/2014/08/A-hist%C3%B3ria-n%C3%A3o-contada-da-educa%C3%A7%C3%A3o-financeira-no-Brasil.pdf>> Acesso em 05 de junho de 2021.

SEBRAE. **Gestão financeira.** São Paulo. Sebrae. 2017. Disponível em: <<https://eadlms.sebrae.com.br/main/novo-sebrae/media/dashboard?Culture=pt-BR>> Acesso em: 05 de junho de 2021.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. Três Enfoques na pesquisa em Ciências Sociais: O Positivismo, a Fenomenologia e o Marxismo. In: Introdução à **Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.